



CECIP

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO 2023

I – Característica da Entidade:

() Atendimento (Nos termos da Resolução CNAS nº 109/2009);

(X) Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos (Nos termos da Resolução CNAS nº 27/2011);

Modalidades de oferta de serviços/atividades para ATENDIMENTO - Resolução CNAS nº 109/2009 - Listar o(s) serviço(s)/atividade(s) de ATENDIMENTO que a Entidade executa:

Serviços de Proteção Social Básica:

() Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

() Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoa com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade:

() Serviço Especializado em Abordagem Social.

() Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e/ou de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC).

() Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias

Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

() Serviço de Acolhimento Institucional.

() Serviço de Acolhimento em República.

() Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora.

() Serviço de Proteção em situações de Calamidades Públicas e de Emergência.

Benefícios Eventuais (nos termos da Lei nº 8.742/1993, alterada pela Lei nº 12.435/2011)

() Auxílio-natalidade.

() Auxílio-funeral.

() Vulnerabilidade temporária para enfrentamento de situações de riscos, perdas e danos à integridade da pessoa e/ou de sua família.

() Calamidade Pública para o atendimento das vítimas de modo a garantir sobrevivência e reconstrução da autonomia destas.

Modalidades de oferta de serviço(s)/atividade(s) de ACESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS - Resolução CNAS nº 27/2011:

Listar os serviços de ASSESSORAMENTO E DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS que a Entidade executa:

Ações de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos:

(X) Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.

(X) Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas.

() Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas, redes de empreendimentos e à geração de renda.

() Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores



CECIP

públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

(X) Promoção da defesa e direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

() Reivindicação da construção de novos direitos fundada em novos conhecimentos e padrões de atuação reconhecidos nacional e internacionalmente.

(X) Formação político cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de Conselheiros/as e lideranças populares.

() Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tornando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projeto de assistência social.

Outras ofertas:

() Ações de Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua interação à vida comunitária nos termos da Resolução CNAS nº 34/2011. (Deverá ser considerado se a Entidade realiza atividades de habilitação e reabilitação por meio de programas, projetos e benefícios socioassistenciais, conforme artigos 3º e 4º da Resolução CNAS nº 34/2011)

() Ações de Promoção da Integração ao mercado de Trabalho nos termos da Resolução CNAS nº 33/2011. (Deverá ser considerado se a entidade realiza atividades de promoção e integração ao mundo do trabalho nos termos do artigo 3º da Resolução CNAS nº 33/2011)

II – Finalidades Estatutárias

Artigo 4º - Constitui seu objeto social a utilização de tecnologias de comunicação, voltadas à educação, para a criação de materiais, utilizando técnicas audiovisuais – como cinema, vídeo, fotografia – ou gráficas com a produção de impressos; na formação, presencial ou por meio remoto em plataformas digitais, de facilitadores e na capacitação de jovens, professores, educadores, instrutores e técnicos das áreas de Educação, de Direitos de Cidadania, de Cultura, Arte e Tecnologia, de Saúde, de Meio Ambiente, capacitando multiplicadores para a utilização dos materiais produzidos e adoção das metodologias propostas nas respectivas áreas, visando a qualificação profissional. Também constitui seu objeto social a produção de longa metragens de ficção e documentários sobre a cultura brasileira e a realidade em que ela se expressa; a assessoria em TV comunitária e comunicação popular; a promoção e registro de eventos e exposições públicas em telão; a criação de campanhas de interesse público e a implementação das mesmas, e a proposição de políticas públicas voltadas à construção de uma sociedade mais justa.

III – Objetivos

O CECIP tem a missão de contribuir para a ampliação da democracia local e global, fortalecendo a cidadania por meio da educação, da comunicação, da arte e das tecnologias, criando de forma colaborativa conhecimentos e modos de fazer para influenciar políticas públicas que promovam direitos da humanidade e da natureza.



Para o cumprimento da missão, o CECIP atua sempre de forma integrada, concebendo e realizando cursos e formações de agentes de mudança, assessoramento para defesa e garantia de direitos, produções audiovisuais, publicações e campanhas sociais em respostas a demandas da sociedade.

Em 2022, foi criada a Política de Proteção do CECIP a pessoas em situação de vulnerabilidade, com propósito de prevenir, responder e encaminhar eventuais prejuízos causados a pessoas em situação de vulnerabilidade envolvidas nos projetos e ações que o CECIP realiza. Por isso, esta política se dirige a todas e todos que colaboram com e na instituição, seja na equipe direta ou indireta, como consultores ou prestadores de serviços externos.

IV – Origem dos Recursos

O CECIP se mantém através dos projetos que realiza, financiados por fundações nacionais e internacionais, autarquias, além de convênios com órgãos públicos, como Organização Social (OS), certificado que obteve em 2011 pela Secretaria de Cultura, transferido, posteriormente, à Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (2014). A origem dos recursos para o desenvolvimento dos projetos está mencionada na apresentação específica de cada um, a seguir.

V – Infraestrutura

O CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, inscrito no CNPJ sob nº 29.260.676/0001-04, ocupa uma sede, própria, na Rua da Glória 190, apartamento 202, uma área de 255m². O CECIP possui os seguintes equipamentos na sede 3 MAC PRO, 15 desktops, 5 notebooks, 2 impressoras, 1 SmartTV 40"LED e mobiliário de escritório em cinco espaços de trabalho e duas salas de reunião (mesas, cadeiras e arquivos).

O CECIP realiza ações, desde julho de 2017, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian – equipamento público vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. O CECIP Lab - Laboratório de Cultura Digital ocupa 8 salas para cursos de inclusão digital, equipada com computadores, câmeras, equipamentos de som, de edição, além de impressoras para atender aos laboratórios, que atendem jovens moradores da periferia urbana. Atualmente as atividades da RNBE - Rede Não Bata, Eduque são realizadas também neste espaço.

Os projetos, que acontecem fora da sede, têm seus recursos materiais e espaços garantidos pelas instituições financiadoras e/ ou parceiros.

VI – Identificação de cada serviço, projeto, programa ou benefício socioassistencial, informando respectivamente:

a) Público Alvo:

b) Capacidade de Atendimento;

c) Recursos financeiros utilizados;

d) Recursos Humanos envolvidos, conforme dispõe as Resoluções CNAS nº 17/2011, que ratifica a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de Gestão do SUAS; nº 09/2014, que ratifica e reconhece as ocupações

e áreas profissionais de Ensino Médio e Fundamental do SUAS, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS;

e) Abrangência Territorial;

f) Demonstração da forma de como a Entidade ou Organização de Assistência Social fomentará, incentivará e qualificará a participação dos usuários e/ou estratégias que serão utilizadas em todas as etapas do seu plano: elaboração, execução, monitoramento e avaliação.

Em 2023, os projetos foram desenvolvidos de forma híbrida, aproveitando as facilidades do online para reuniões e seminários com o envolvimento de um número maior de participantes e promovendo ações presenciais na sede do CECIP, nas salas do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, bem como nas creches e postos de saúde de órgãos e instituições parceiras de Santa Teresa e Botafogo (Santa Marta) e no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, na Rocinha.

No período, foram realizados os seguintes projetos: Urban 95 - Fortalecimento de redes para a primeira infância, Balaio de Livros – 3ª Edição, Narrativas de Paz, Rede Não Bata, Eduque, Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab), Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha, e os Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha. Outros projetos que também contribuíram para a missão do CECIP, no âmbito nacional e internacional, são o Ativismo de Histórias - 365 dias vivos, a Universidade do Bem Viver/ Campanha por um Currículo Global da Economia Social Solidária, o Nexa Jovem, realizado em Juiz de Fora, MG, e a gestão do Cine Henfil, equipamento público do município de Maricá, RJ.

Há 37 anos o CECIP trabalha com facilitação de mudanças sociais e educacionais e, tendo como um de seus fundadores Paulo Freire, desenvolveu metodologias de formação fundamentadas no diálogo e na interação*. A concepção de educação que orienta todos os processos é por uma educação libertadora, dialógica, problematizadora, transformadora, onde “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1999, p.25), para a qual os processos educativos são construídos através da percepção e da emoção, mais importando as experiências no caminho que o ponto de chegada. A metodologia utilizada para os planejamentos dos projetos compreende seis fases: escuta, análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Nas próximas páginas, apresentaremos os projetos que estiveram em curso no período de 2023, com foco nas informações relacionadas no item VI, de acordo com o modelo do Relatório solicitado pelo CMAS.



CECIP

Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela Primeira Infância	
Sumário da Proposta	<p>A iniciativa Urban95 (U95) se renovou em 2023, visando traçar estratégias comuns para as 27 cidades brasileiras que fazem parte do Programa. Isto possibilitou a consolidação da agenda U95, com foco na sustentabilidade e na ampliação de investimentos para Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI). Dentre as estratégias propostas, os municípios foram contemplados com:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Consultorias e mentorias: Para apoiar o desenvolvimento de projetos de primeira infância, foram oferecidas mini bolsas e consultorias para projetos apresentados pelos municípios, incentivando-os a consolidar a primeira infância na agenda. Os projetos foram selecionados em editais ou cartas-convite, para que as cidades U95 apresentem propostas. Os projetos se concentram em temas-chave da iniciativa U95, com prioridade para: 1) Espaços públicos e desenho da cidade; 2) Programas e serviços de DPI, 3) Adoção institucional de programas e governança de DPI.2. Capacitação, monitoramento e aprendizado e troca de experiências, incluindo: i) Webinars; ii) Encontros de formação híbrida organizados pelos municípios, com assessoria do CECIP; iii) Produtos de conhecimento e materiais de boas práticas; iv) Visita de estudo; v) Comunicação (newsletter mensal com as ações da Urban95 Brasil; atualização do site com documentação das ações, referências e boas práticas; atualização do Instagram; banco de imagens dos projetos da U95). <p>Todas as ações acompanhadas por este projeto foram monitoradas e passaram por avaliação contínua, com foco no impacto quantitativo e qualitativo, lições aprendidas e documentações de melhores práticas.</p>
Público-Alvo	Gestores, líderes públicos municipais, quadro técnico das prefeituras, crianças e seus cuidadores.



CECIP

Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela Primeira Infância	
Objetivo	<p>Investir em uma estratégia comum para as 27 cidades brasileiras Urban95, consolidando a agenda U95, com foco na sustentabilidade e na ampliação das ações de DPI nos municípios, garantindo a execução dos planos municipais e instigando novas ações desenhadas pelos próprios municípios.</p> <p>Para isso, trabalhamos em 3 eixos: 1) Consultorias para implementação de projetos/programas/planos; 2) Capacitação e troca de experiências, incluindo ações de monitoramento, avaliação e aprendizagem; 3) Engajamento em rede e compartilhamento de conhecimento, por meio de ações de comunicação.</p>
Justificativa	<p>As 27 cidades brasileiras Urban95 desenvolveram e implementaram projetos e planos de sucesso nos últimos anos. Mas ainda há um passo importante para consolidar a agenda U95: para garantir o investimento em DPI em todos os governos é fundamental ampliar os projetos-piloto, incluir o DPI nas leis orçamentárias e fomentar a adoção institucional da agenda. Estas são as questões que esta proposta visou abordar.</p> <p>O projeto teve dois públicos principais: líderes com poder de decisão e técnicos/servidores de carreira, que darão continuidade ao trabalho independentemente da mudança de governo. Esse equilíbrio é importante para garantir a execução dos projetos, garantir a disseminação do tema em diversas frentes e a sustentabilidade da agenda.</p> <p>Os projetos implementados centram-se em áreas vulneráveis ou com poucas oportunidades em termos de mobilidade, espaços verdes e públicos. Programas de primeira infância, parentalidade, educação não violenta, saúde mental, entre outros, devem continuar priorizando populações em situação de vulnerabilidade ou com acesso limitado à informação e saúde de qualidade.</p>



CECIP

Projeto 1: Urban 95 - Fortalecimento de redes pela Primeira Infância	
Atividades realizadas	<p>Consultoria e mentoria: consultoria e investimentos financeiros para 27 cidades, com foco em governança e sustentabilidade, programas de Desenvolvimento da Primeira Infância e espaços públicos e natureza.</p> <p>Formação e troca de experiências: organização de seminários/webinars realizados a cada 2 meses; e Cirandas de formação em 5 cidades.</p> <p>Comunicação: fortalecimento de redes por meio da atualização das informações e divulgação pelas mídias sociais do programa e seus parceiros; manutenção de boletins, sites; elaboração de artigos.</p> <p>Monitoramento, avaliação e aprendizados: elaboração de relatório trimestrais do desempenho da comunicação no Instagram, Youtube, Site e Newsletter; criação de instrumentos e aplicação desses instrumentos em 27 cidades; manutenção do banco de imagens, fotografias de intervenções em 7 cidades; elaboração de uma publicação com sistematização de boas práticas e lições aprendidas a partir da análise da avaliação de projetos. Relatório de linha de base da avaliação feito em dezembro de 2023.</p>
Sistema de avaliação	<p>Um consultor de avaliação foi contratado para fornecer suporte periódico à equipe do projeto, que ficou responsável por recolher e tratar os dados. O consultor produziu a matriz de avaliação, indicadores, instrumentos de coleta, apoiará a documentação de casos de sucesso e boas práticas, bem como a análise de dados e supervisão de relatórios de avaliação. O objetivo é medir o impacto quantitativo e qualitativo das ações implementadas nas cidades.</p>
Recursos Financeiros	<p>Fundação Bernard van Leer (Holanda)</p>
Recursos Humanos	<p>Coordenador Geral (Cientista Social); coordenadora Administrativa (Professora); coordenadora do projeto (Pedagoga), articuladora com as cidades (Comunicadora Social); assistente de projeto (especialista em gestão de relações humanas e educação transformadora); designer (Comunicadora Visual); consultora em arquitetura e urbanismo; assistente social.</p>
Abrangência Territorial	<p>Municipal, Estadual e Nacional</p>

Parques naturalizados



Escuta das crianças por meio de desenhos e brincadeiras





CECIP

Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição	
Sumário da Proposta	<p>O Projeto Balaio de Livros, na sua terceira edição, teve o apoio do Criança Esperança e, através da sistematização de sua metodologia, realizou em 2022 um curso para educadoras e gestoras sobre temáticas que qualificam a mediação de leitura, com uma carga horária de 156 horas (formação e experimentação), no formato híbrido (presencial e virtual).</p> <p>Após duas edições na Rocinha, as ações do projeto foram oferecidas a educadoras de instituições que atendem crianças de educação infantil e do 1º ciclo do Ensino Fundamental, com objetivo de fortalecer a importância da cultura da leitura literária na formação das educadoras. O trabalho foi realizado com instituições situadas nos bairros de Santa Teresa, Botafogo e Ipanema, nas comunidades Santa Marta, Cantagalo e Vidigal.</p> <p>Esse curso nasce de um processo vivenciado pelas educadoras da Rocinha que, por meio de experimentações e indagações, reencontraram a literatura de sua infância, encontraram novos textos, fazendo releituras de histórias, e despertaram a curiosidade/desejo por ampliar suas experiências literárias.</p>
Público-Alvo	Crianças, educadoras e gestoras da educação infantil e ensino fundamental.
Objetivo	Contribuir para ampliar as possibilidades de ser e estar no mundo, por meio do estímulo à leitura crítica, trabalhando com acervos que qualifiquem a formação de educadoras e gestoras desde a educação infantil até o primeiro ciclo do ensino fundamental, para que possam interagir com as crianças e explorar novas formas de relação com a literatura infantil e o objeto livro, de acordo com as competências propostas na BNCC.



CECIP

Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição	
Justificativa	<p>Inspirada nas DCNEIs, a BNCC orienta ações de formação dos profissionais de educação para garantir o direito de aprendizagem de crianças e adolescentes. Neste contexto, a leitura literária é compreendida como produção de sentido, de conhecimento de si e do outro, de constituição da subjetividade, de ampliação das experiências, entre outros. A literatura infantil é um potente instrumento que cria espaços de escuta e expressão, permitindo à criança se transportar para o mundo do personagem e vivenciar sentimentos que a ajudam a elaborar emoções. É fundamental que as educadoras tenham formação qualificada para oferecer recursos estimulantes para o desenvolvimento da linguagem. As educadoras que atuam nas comunidades são, em grande maioria, mulheres jovens e negras.</p> <p>Acreditamos no fortalecimento das mulheres no âmbito profissional como forma de equilibrar as questões de gênero e na visibilidade do trabalho de excelência feito por pessoas negras. Este projeto está em sinergia com os objetivos do Criança Esperança, em especial na garantia do direito à literatura (BNCC), trabalhando com um acervo qualificado que contribua com a educação antirracista e que seja pautada também pela equidade de gênero. Os princípios básicos da metodologia deste projeto, que estão registrados na publicação Balaio de Livro I, no vídeo Balaio de Livros - Experiências Literárias na Rocinha e na página do projeto Balaio de Livros, nos respectivos links abaixo.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZfaKBVhYoXE https://www.balaiodelivros.cecip.org.br/ .</p>
Atividades realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Live para apresentação dos resultados da formação (fevereiro/2023).• Encontro presencial com as gestoras para a construção coletiva dos primeiros passos em direção aos projetos de literatura que as instituições pretendem implementar e desenvolver ao longo de em 2023, como um resultado da formação.• Encontro de formação evento no Espaço de Desenvolvimento Infantil Rachel de Queiroz reunindo a equipe de formadores da SME e uma pesquisadora indígena de literatura indígena.• Comunicação: fluxo de produção de materiais e conteúdos, assim como divulgação na página do Balaio de Livros nos meios de comunicação com as instituições municipais e parceiras.• Sistematização, avaliação e registros são realizados de forma processual e contínua.



CECIP

Projeto 2: Balaio de Livros – 3ª Edição	
Sistema de avaliação	<p>A avaliação e o monitoramento foram processuais, contaram com coleta de evidências e acompanhamento dos progressos em relação aos indicadores e rubricas elaboradas. Foi realizada pela própria equipe, com apoio metodológico da coordenação do CECIP, nas reuniões semanais da equipe de facilitadoras, assessoria pedagógica e coordenação compartilhada, durante as quais acompanhamos e discutimos os registros para a elaboração do planejamento das ações e aperfeiçoamento das ações. O projeto acompanhou metas quantitativas de público, e a melhoria na compreensão pelas educadoras do papel da literatura como estímulo direto no desenvolvimento da competência leitora das crianças, a partir dos critérios que qualificam a leitura literária, como: planejamento e preparação das atividades; criação de espaços de leitura; escolha dos títulos pela qualidade gráfica, de ilustração e de riqueza de texto; conhecimento do acervo oferecido, entre outros. levamos em conta os depoimentos das participantes como material avaliativo do projeto e dimensionamento dos aprendizados efetivados.</p> <p>Os registros foram realizados durante o processo, sistematizados e os resultados das ações, com fotos e relatos, foram apresentados ao grupo tendo um efeito multiplicador.</p>
Recursos Financeiros	Programa Criança Esperança (gerenciado pela Unesco)
Recursos Humanos	Coordenadora de projetos (cientista social); consultora pedagógica (pedagoga); três facilitadoras (pedagoga, psicóloga e assistente social); produtora (especialista em gestão de relações humanas e educação transformadora); coordenação compartilhada (psicóloga e assistente social).
Abrangência Territorial	Municipal



Espaço de Desenvolvimento Infantil Rachel de Queiroz, reunindo a equipe de formadores da SME.

CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04

Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



CECIP

Projeto 3: Narrativas de Paz	
Sumário da Proposta	Este projeto visa estimular a prática de uma "cultura de paz" para o desenvolvimento infantil em contextos de violência urbana. Está sendo implantado no bairro de Santa Teresa e na favela Santa Marta, no Rio de Janeiro, voltado para profissionais da educação infantil. Com base em metodologias desenvolvidas pelo CECIP de manejo de conflitos, o projeto tem como objetivo exercitar a Cultura de Paz com profissionais que atendem as crianças na cidade. O Projeto traz à tona o debate da primeira infância livre de violências na cidade do Rio de Janeiro, contribuindo para implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças pequenas.
Público-Alvo	Profissionais de quatro instituições de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro; 40 educadores de regiões diversas da cidade; Agentes comunitários de saúde que acompanham as instituições que participam do projeto.
Objetivo	Conscientizar os profissionais da educação infantil sobre a diversidade e equidade das crianças na primeira infância, e capacitá-los nas metodologias de cultura de paz, educação antirracista e diversidade de gênero, para que possam educar para a gestão de conflitos de forma solidária e coletiva, oferecendo alternativas ao contexto social que educam crianças e famílias para lidar com a violência. Promover a articulação e fortalecer os vínculos entre os profissionais de saúde e educação e as famílias para priorizar o cuidado e a educação das crianças nos territórios do projeto.
Justificativa	O cruzamento do aumento real da violência com o reforço diário das narrativas da mídia desenha um cenário de banalização da violência no Rio de Janeiro. O impacto desse cenário nas crianças pequenas pode ser devastador, e é por isso que a cultura de paz é urgente: para a construção de outras narrativas para a população, para a abertura de espaços para dialogar e construir soluções coletivas, para permitir que as crianças não sejam socializadas num contexto de confronto, por um lado, e de descaso por outro, reproduzindo o ciclo da violência numa espiral da exclusão social.
Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Análise do contexto, articulação e planejamento para a implementação da proposta. Duração: janeiro a março de 2023.• Formação e acompanhamento em instituições de educação infantil parceiras da SME/RJ para ampliação do repertório e estratégias dos educadores em cultura de paz e diversidade na primeira infância. Oficina mensal com os educadores de cada instituição e visitas semanais de acompanhamento. Duração: abril a novembro de 2023.• Encontros de articulação com profissionais da Estratégia Saúde da Família que atendem os dois territórios de atuação do projeto. Duração: maio a novembro de 2023.
Sistema de avaliação	As ações de articulação com os parceiros aconteceram ao longo de todo o ano, e foram importantes para o monitoramento coletivo e para a sustentabilidade da metodologia.



CECIP

Projeto 3: Narrativas de Paz	
	<p>Além do monitoramento feito pela equipe com a relatoria dos resultados e andamento do projeto para as partes interessadas, foi contratada uma consultoria externa para fazer uma avaliação dos resultados do projeto. A avaliação será finalizada em 2024.</p> <p>Site do projeto - https://cecip.org.br/narrativasdepaz/participantes/ Instagram do projeto - https://www.instagram.com/narrativasdepaz?igsh=MW9tMm1yN2N4MWM4cA==</p>
Recursos Financeiros	Porticus (Instituto Internacional)
Recursos Humanos	Diretor geral (professor/arquiteto urbanista); coordenadora geral de projetos (cientista social); apoio administrativo; coordenadora do projeto (historiadora); quatro facilitadoras (comunicadora social, psicóloga, assistente social e educadora); comunicadora (artista visual), duas consultoras (avaliadoras de projetos)
Abrangência territorial	Municipal



CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04
Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



CECIP

Projeto 4: Rede Não Bata, Eduque	
Sumário da Proposta	<p>O CECIP desde 2022 assumiu a Secretaria Executiva da Rede Não Bata Eduque (RNBE), formada por mais de 200 organizações que trabalham na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A RNBE atua na promoção de uma cultura de educação não-violenta, luta pelo fim do uso dos castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes, tendo-os como atores centrais dessa mudança.</p> <p>Em 2023, dentre as ações de promoção desses direitos, foram produzidos dois programas “De Jovem pra Jovem” e “Encontro entre Gerações”, exibidos no Canal de YouTube da Rede, como instrumentos de incentivo à participação social, informação e sensibilização para assuntos relacionados ao universo infantojuvenil e aos direitos de crianças e adolescentes.</p> <p>A longo prazo buscamos o fortalecimento de uma rede de proteção social em que a sociedade brasileira se sinta responsável pelo direito à vida e à integridade física e psicológica de crianças e adolescentes, seja no âmbito público ou privado.</p>
Público-Alvo	Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos, organizações da sociedade civil, legisladores e agentes públicos, crianças, adolescentes e jovens, adultos, idosos, população em geral.
Objetivos	<p>A Rede Não Bata Eduque atua na promoção de uma cultura de educação não-violenta, luta pelo fim do uso dos castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes, tendo-os como atores centrais dessa mudança.</p> <p>As ações propostas pela Rede Não Bata, Eduque estão alinhadas com os ODS 4, 5, 16 e 17 e buscam contribuir, em especial, para o alcance das metas 16.2 e 5.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, já que promovem a educação não violenta, a não discriminação e a igualdade de gênero, a paz e a colaboração entre diversos atores da sociedade.</p>
Justificativa	<p>O cenário de violência contra crianças e adolescentes no ambiente doméstico faz com que seja fundamental a divulgação de ações de prevenção, atenção voltada às crianças e famílias para o rompimento do ciclo de violência, articulação entre operadores do Sistema de Garantia de Direitos, formação continuada, campanhas de sensibilização, entre outras ações, todas estas ações estão previstas na Lei 13.010/2014 – Lei Menino Bernardo, que precisa ser materializada na vida da população brasileira.</p> <p>Pelo quadro exposto no contexto do projeto, acreditamos ser fundamental a realização de ações de mobilização, divulgação e disseminação da Lei Menino Bernardo e de estratégias de educação positiva voltadas para as famílias, organizações da sociedade civil e população em geral, que busquem garantir o direito da criança e do adolescente a serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos e humilhantes e que fortaleçam a construção de uma geração</p>



Projeto 4: Rede Não Bata, Eduque	
Atividades realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento - janeiro/fevereiro 2023; Processo de seleção dos mobilizadores - janeiro/fevereiro 2023;• Criação e produção dos programas “De Jovem pra Jovem” e “Encontro entre Gerações” - março a agosto 2023;• Realização de processos de formação em parceria com a SMAS - março/junho 2023;• Oferecimento de processo de formação sobre a aplicação da Lei Menino Bernardo (Lei 13.010/2014) - 1 vez ao mês - de março/novembro 2023;• Realização da Campanha 26 de junho - Dia Nacional pela Educação sem Violência - junho/julho 2023 com o tema: Prevenção de Violências com crianças e adolescentes com deficiência;• Participação na Comissão de Participação de Adolescente (CPA) do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Rio de Janeiro - janeiro/dezembro 2023;• A Rede foi eleita como conselheira no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Rio de Janeiro.• Articulação com a Frente Parlamentar Mista de Defesa e Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes do Congresso Nacional - abril/dezembro 2023;• Membro da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes - janeiro/dezembro 2023.comprometida com cultura de paz.
Sistema de avaliação	<p>A avaliação das ações da Rede Não Bata, Eduque foi processual, com coleta de evidências e acompanhamento das ações realizadas.</p> <p>Outra forma de monitorar e avaliar as ações foi por meio das reuniões de equipe, com membros do Grupo Gestor e parceiros, incluindo os adolescentes e jovens e a contabilização quantitativa e quando possível, qualitativa das atividades realizadas.</p> <p>No processo de monitoramento e avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos e processos: relatórios de atividades e financeiro; reuniões periódicas com as equipes; registro fotográfico; controles de inscrição e listas de presença de processos de formação; avaliação dos participantes dos processos formativos; disseminação do conteúdo dos programas do canal de Youtube.</p>
Recursos Financeiros	Save the Children International
Recursos Humanos	Coordenadora de projetos (jornalista); duas articuladoras (assistente social e nutricionista); jornalista; educadora (historiadora e designer), educador (artes visuais), orientador (estudante do ensino médio) oito adolescentes mobilizadores (estudantes do ensino fundamental).
Abrangência territorial	Municipal, Estadual e Nacional



CECIP



Jovens mobilizadores, equipe da RNBE recebendo representantes da Save the Children, no espaço do Centro de Artes Calouste Gulbenkian.



CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04

Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br

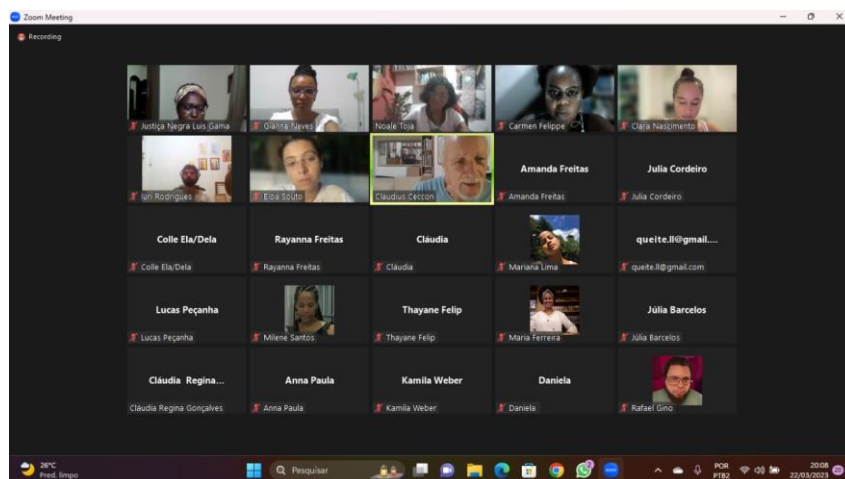
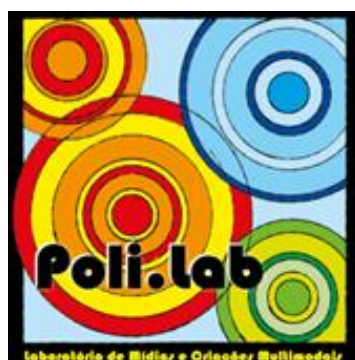


Projeto 5: Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab)	
Sumário da Proposta	<p>O Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab) ofereceu a jovens de 16 a 29 anos e adultos entre 30 e 50 anos envolvidos em ações sociais ligadas à questões raciais, direitos humanos, poder legislativo, direitos judiciários, estudantes de direito e atuantes na promotoria e poder legislativo. Foram oferecidas oficinas de experimentações e aprendizados comunicativos e artísticos relacionados às mídias digitais, às formas narrativas contemporâneas e à criação e disseminação de produções culturais e campanhas com foco nos processos culturais das juventudes, direitos de cidadania e na participação social.</p> <p>Com duração de 8 meses e a previsão de até 24 encontros online, a formação do Poli.Lab realizou, em parceria com projetos de cursos de pré-vestibular social, escolas e coletivos juvenis, grupos de militância de inserção da população preta em cursos de direitos, peças com artefatos tecnológicos como celulares e apps de edição, com os participantes conceitos e produções práticas que serão divulgadas em um ambiente virtual do projeto.</p>
Público-Alvo	Jovens de periferias, entre 16 e 30 anos e adultos entre 30 e 50 anos, sendo majoritariamente pretas e pretos.
Objetivo atingido	O Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab) atuou com 40 jovens e adultos de baixa renda, prioritariamente estudantes da rede pública, cursando ou tendo concluído o Ensino Médio e universitários, do Estado do Rio de Janeiro, para vivenciarem oficinas de comunicação, produção cultural e mídias digitais, com foco nos direitos de cidadania, cultura e na participação social.
Justificativa	<p>Nas últimas décadas, as tecnologias digitais estabeleceram novos paradigmas para a produção cultural e a difusão de conhecimentos. O advento dos smartphones, ainda mais recente, transforma decisivamente as maneiras como as pessoas se comunicam e se relacionam, produzem e acessam informação e cultura, atuam como cidadãs, profissionais e consumidoras. Ao mesmo tempo em que ampliam e diversificam a produção cultural e a participação social, essas mudanças demandam, cada vez mais, novos projetos e políticas que propiciem oportunidades formativas para que adolescentes e jovens de baixa renda, assim como adultos oriundos de classes populares que vem ingressando a universidade, se qualifiquem como agentes autônomos da cultura digital. O domínio das ferramentas, plataformas, linguagens do universo digital e as intencionalidades de sua comunicação é uma habilidade indispensável para a formação de cidadã contemporânea, no âmbito sociocultural.</p> <p>Pesquisadores de diferentes áreas, movimentos sociais e políticos comprometidos com a democracia vêm debatendo o fenômeno gerado com o advento das tecnologias digitais mobile e das redes sociais virtuais, vêm e propondo estratégias para renovar e fortalecer os valores e práticas democráticos, valendo-se de todo o poder mobilizador das mídias digitais,</p>



CECIP

Projeto 5: Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab)	
	<p>sensibilizando para a atenção às armadilhas que radicalizam o pensamento com intenções binárias e superficiais.</p> <p>Neste contexto o projeto incentivou o compartilhamento de saberes, práticas, conhecimentos científicos ao testar metodologias de participação e comunicação, apostando na diversidade cultural ao engajar novos atores sociais – em especial a juventude popular, preta e urbana – para que criem e potencializem outras formas de se expressar, agir e interagir em rede, direcionando o uso das tecnologias digitais para a defesa e o avanço da democracia e dos Direitos Humanos, entre eles os direitos à cultura, à liberdade de expressão e à participação social.</p>
Atividades executadas	Entre os meses de abril e julho, realizou-se a formação em mídias para produção de conteúdo e campanha para redes sociais sobre temas voltados à participação social. Criou-se uma plataforma digital de acesso livre aos conteúdos trabalhados na formação, bem como os conteúdos produzidos.
Sistema de avaliação	Acompanhamento processual dos participantes em suas atividades pelos mediadores do projeto. Os modos de avaliar foram: a participação nas atividades online sejam as lives, seja o whatsapp; o processo de produção de conteúdos para as campanhas e os acessos as redes.
Recursos Financeiros	Termo de Fomento 915089/2021, firmado entre o Ministério do Turismo/ Secretaria Especial da Cultura/ Secretaria Nacional da Economia Criativa e Diversidade Cultural, com recursos oriundos da Emenda Parlamentar de Alessandro Molon.
Recursos Humanos	1 coordenação geral (cientista social), 1 coordenação pedagógica (pedagoga, realizadora de áudio visual), 1 comunicador, 1 produtor, 1 secretário, 8 oficinairos (orientadores de arte e tecnologia – produtores, designers).
Abrangência territorial	Por se tratar de oficina online a abrangência é municipal e estadual / Rio de Janeiro.



CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04

Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



Projeto 6: Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha	
Sumário da Proposta	<p>Este projeto documentou e criou um acervo de sabores e afetos de pessoas que alimentam suas famílias e a cidade, e que compartilham memórias por meio da comida, valorizando estas experiências, considerando suas possibilidades de geração de renda e identificando iniciativas que contemplem o respeito ao ambiente e a segurança alimentar, em uma perspectiva de um ecossistema de inovação sustentável.</p> <p>Se dividiu em 3 etapas: (1) Diagnóstico, para mapeamento de iniciativas inovadoras existentes na Rocinha que abordam questões como segurança alimentar, gestão de resíduos, agricultura comunitária, diversidades culturais e economia solidária; (2) Oficinas de audiovisual voltadas para a produção de minidocs com personagens que contam suas histórias atravessadas pela comida e pela cozinha; e (3) Registro, sistematização e divulgação dos resultados, para dar visibilidade à metodologia.</p>
Público-Alvo	Adolescentes, jovens e adultos moradores da favela da Rocinha.
Objetivo	Contribuir para o ecossistema de inovação social sustentável do Rio de Janeiro, mediante o registro audiovisual, a promoção de redes e a criação de acervo de sabores e afetos de pessoas que alimentam suas famílias e a cidade, e que contam suas histórias e memórias por meio da comida, dando visibilidade a estas experiências, considerando suas possibilidades de inovação e de geração de renda, identificando iniciativas que contemplem o respeito ao ambiente e a segurança alimentar.
Justificativa	<p>A Rocinha é a maior favela do Brasil, com uma grande extensão territorial situada entre o Leblon e São Conrado. As estatísticas sobre o tamanho da sua população são variáveis e a defasagem temporal dos censos demográficos dificulta um quadro preciso da situação no território. O Cadastro do SUS aponta um número de 100 mil habitantes registrados no sistema, entendendo assim que o bairro possui 100% de cobertura pelo atendimento público de saúde. Ouvindo lideranças comunitárias e agentes públicos locais, ressaltam que o território sofre com problemas identificados em outras favelas: precariedade das habitações, saneamento básico insuficiente, violência urbana, perda de direitos, aumento do trabalho informal e perda de renda.</p> <p>Neste contexto, com foco na questão da segurança alimentar e entendendo a alimentação como direito, esse projeto parte da premissa de que pensar cidades inteligentes é também compreender o circuito que também leva à fome. Dentro da cadeia de interesses que aniquila a sabedoria popular, cria ilusões de praticidade e saúde com alimentos ultraprocessados e soluções de fastfood, e estimula modos de produção insustentáveis que geram resíduos, levam a um pensamento de descartabilidade da vida. Para agir para implementação de cidades inteligentes é preciso também compreender o circuito da segurança alimentar, desde as experiências da economia familiar,</p>



Projeto 6: Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha	
	<p>na administração do fazer culinário, passando pela pré-produção até sua pós-produção, com reutilização de resíduos para criação de hortas familiares e comunitárias.</p> <p>O projeto buscou potencializar o ambiente da cozinha como geração de renda e de criação de uma rede de sustentabilidade, articulando diferentes atores da Rocinha que atuam nas mais diversas áreas da economia criativa, desde as pensões e cozinhas comunitárias aos catadores de resíduos, e tantos outros atores que se articulam nessas redes.</p> <p>As ações propostas contribuíram para a implementação da Agenda 2030, mais especificamente por meio dos ODSs da ONU: Fome Zero (2), Educação de qualidade (4), Parcerias e meios de implementação (17).</p>
Atividades realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Oficinas de edição - fevereiro 2023;• Montagem e finalização dos vídeos e podcasts - de novembro 2022 a junho de 2023;• Festival audiovisual para lançamento dos filmes - junho de 2023;• Registro, avaliação e sistematização - janeiro a outubro de 2023.
Sistema de avaliação	<p>Foram realizadas avaliações processuais com a equipe e foram realizadas durante as reuniões semanais e no acompanhamento das ações realizadas. As avaliações com os participantes das oficinas, a coordenação do NEJA e do Grupo de Fortalecimento de Vínculos do CRAS, aconteceram ao final de cada etapa do projeto.</p>
Recursos Financeiros	<p>FAPERJ no âmbito do Edital nº 37/2021 - Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha - Categoria A.</p>
Recursos Humanos	<p>Coordenadora executiva de projeto (Professora de Artes e Designer); coordenadora pedagógica (Pedagoga e realizadora de audiovisual); 1 produtora-executiva (Comunicação Social); comunicadora visual (Museóloga e Designer); coordenador museológico; assistente de produção e 3 educadores de audiovisual. Toda a equipe também atuou no papel de pesquisadores e assistentes de pesquisa.</p>
Abrangência territorial	<p>Municipal</p>



CECIP



Evento de encerramento do Projeto, com lançamento dos vídeos produzidos e feira gastronômica



Gravações dos participantes do projeto na cozinha industrial, no CRAS Rinaldo De Lamare e na comunidade da Rocinha

CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04
Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



CECIP

Projeto 7: Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha	
Sumário da Proposta	Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha é um projeto de educação popular voltado para a formação em comunicação comunitária com o objetivo de produzir e difundir conteúdos que contribuam para o processo de implementação de ações de saúde integral no território e enfrentamento da desinformação (desinfodemia). A partir da experiência do CECIP, com metodologia participativa e práticas comunicacionais comunitárias, o projeto objetiva estimular a interpretação crítica da informação veiculada nas mídias e redes sociais e oferecer formação para que jovens, estudantes do ensino médio, do CIEP Ayrton Senna possam expressar-se enquanto sujeitos da produção de conteúdo, estabelecendo graus de interação e de reconhecimento deste instrumento em favor dos interesses de sua comunidade. O Projeto foi iniciado em setembro de 2023, com o planejamento, mobilização de equipe, articulação com as organizações no território e seleção dos jovens. Estão sendo realizadas oficinas de formação em mídias digitais, produção audiovisual e comunicação popular. O projeto será concluído em julho de 2024 com a formação de 20 multiplicadores, estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio.
Público-Alvo	Direto: 20 jovens estudantes do CIEP 303 Ayrton Senna da Silva – dos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Indireto: Moradores da favela da Rocinha.
Objetivo	Implantar ações de educação e comunicação comunitária para a promoção da saúde integral com alunos do CIEP Ayrton Senna, formando multiplicadores para combater a desinformação no Bairro da Rocinha.



CECIP

Projeto 7: Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha

Justificativa

A partir do Censo IBGE/2022, a Rocinha passou a ser considerada a segunda maior favela do país com 67.199 habitantes. Segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco, os diferentes censos demográficos recentes realizados divergem sobre o número de habitantes da região, distribuída em 957.253m². A transformação do espaço urbano tem sido frequente, seja pela dinâmica do território, ou por projetos públicos, muitas vezes interrompidos, e que não apresentam soluções para os graves problemas de infraestrutura e saneamento, trazendo inúmeros desafios para a população. A consulta a dados secundários e algumas entrevistas com lideranças comunitárias e agentes públicos realizadas no período da pandemia da COVID-19 apontaram que o território sofre com os mesmos problemas de desigualdade social de outras favelas há anos: precariedade das habitações, saneamento básico insuficiente, violência urbana, perda de direitos, aumento do trabalho informal e perda de renda. (*Ações e políticas públicas para conter a Covid-19 e seus impactos sociais*, Observatório COVID-19/Fiocruz). Soma-se ao quadro, os prejuízos da desinformação que circula nas mídias sociais e que, durante a pandemia, ganhou grandes proporções levando à hesitação vacinal e por consequência, ao risco das baixas coberturas vacinais, principalmente em relação à vacinação contra a COVID-19 em crianças e adolescentes.

A Rocinha tem 6 escolas: EM André Urani, EM Francisco de Paula Brito, EM Abelardo Chacrinha Barbosa, Escola Municipal Luiz Paulo Horta, CIEP Dr. Bento Rubião e o CIEP Ayrton Senna.

O Projeto Jovens Repórteres da Rocinha, que vem sendo realizado pelo CECIP no CIEP Ayrton Senna, desde outubro de 2023, busca em atuação com a escola, a formação de novas lideranças em comunicação comunitária. E se propõe a refletir sobre as possibilidades de articulação desta iniciativa com o currículo escolar, a partir do uso de ferramentas digitais na educação para a produção de conteúdo sobre os problemas que afetam a saúde integral nos territórios de favela. Busca promover desenvolvimento pessoal, social, técnico, artístico e profissional em comunicação comunitária de jovens do bairro da Rocinha por meio de oficinas com metodologias participativas que facilitem a produção de informação crítica e livre expressão artística com apropriação do uso de tecnologia digital. O projeto implantou um laboratório de mídias digitais com 3 notebooks, 04 celulares e ponto de internet que será doado à escola.



Projeto 7: Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha	
	<p>Para que a comunidade da Rocinha tenha acesso à produção dos Jovens Repórteres, o Projeto vem articulando uma rede de colaboração com os projetos de comunicação, sociais e culturais da Rocinha, com o objetivo de promover ações coletivas de formação, produção e difusão de conteúdos contra a desinformação.</p> <p>Além disso, foram estabelecidas parcerias com instituições acadêmicas que atuam com os campos da pesquisa em educação como o Núcleo de Reflexão sobre Cultura Digital, Juventude e Ensino Médio da PUC/RJ, o Laboratório de Currículo e Ensino do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde da UFRJ e em divulgação científica com a Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ.</p> <p>Se a proposta de ampliação de metodologias com o objetivo de enfrentar as fakes news e produzir informação de qualidade, em articulação com as políticas de educação e saúde, for exitosa, acreditamos ser possível expandir esta iniciativa, futuramente, para outras escolas da favela e contribuir para o fortalecimento da cidadania e de políticas públicas que promovam os direitos humanos e o bem-estar social.</p>
Atividades realizadas	<ul style="list-style-type: none">• Mobilização da equipe, articulação com organizações de comunicação, educação e saúde, da Rocinha, para a realização do planejamento conjunto, e detalhamento do cronograma de atividades para 2023;• Estabelecimento de parceria com o CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, para o desenvolvimento do projeto nas instalações da escola, com atividades propostas para o contraturno das 1ª e 2ª séries.• Articulação com representantes da Casa da Ciência da UFRJ, Canal Saúde visando os passeios a serem realizados no início de 2024;• Elaboração de material de divulgação do Projeto e inscrição dos jovens e educadores;• Início das oficinas de formação em mídias digitais, produção audiovisual e comunicação popular com carga horária de 60h, às terças e quintas, das 13h às 16h, buscando colaborar para a rede Saúde Integral nas favelas, com a elaboração de peças de comunicação com foco no enfrentamento da Covid-19, saúde mental, meio ambiente, tabagismo, alcoolismo, depressão, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros temas de interesse dos jovens, e seus impactos nas favelas e periferias



Projeto 7: Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha	
	<ul style="list-style-type: none">• Produção de registros audiovisuais no território da Rocinha e compartilhamento via grupo de whatsapp; registros fotográficos e audiovisuais sobre a relação afetiva com a Rocinha. Imagens que trazem as percepções dos estudantes sobre os ambientes em que vivem na Rocinha. Uso do whatsapp como um artefato de troca de saberes, ao compartilhar os materiais e trocas sobre a produção;• Mostra dos trabalhos e exibição pública com câmera aberta (gravação de depoimentos e debate com o público participante e transmissão simultânea em telão) com utilização das técnicas de TV Comunitária para apresentação de conteúdo sobre saúde integral produzido pelos Jovens Repórteres em local a ser pactuado.
Sistema de avaliação	<p>Foram realizadas reuniões semanais de gestão e monitoramento com a equipe, para planejamento e avaliação de resultados das atividades realizadas; registro das reuniões.</p> <p>Mensalmente, uma/um representante do projeto participou das reuniões com a coordenação da Fiocruz e projetos que compõem o Plano Integrado de Saúde nas favelas, sempre na última semana do mês.</p> <p>A equipe criou indicadores que serão acompanhados ao longo dos 9 meses com os jovens:</p> <ul style="list-style-type: none">• Motivação e desempenho individual e coletivo dos Jovens no domínio das técnicas de produção audiovisual e abordagem do conteúdo de comunicação em saúde;• Alcance de público do material de comunicação em saúde veiculado nas mídias sociais comunitárias e na mídia social do Projeto; número de inserções e views;• Interesse da comunidade escolar e impacto do Projeto nas atividades curriculares do CIEP;• Resultados dos debates permanentes ao término de cada atividade (avaliação qualitativa) e registro em formulário de avaliação individual dos alunos e responsáveis e professores colaboradores e direção do CIEP;• Registros fotográficos e audiovisuais do processo e dos materiais produzidos pelos participantes.



CECIP

Projeto 7: Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha	
Recursos Financeiros	Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro com recursos da Lei N° 8.972/20, do Fundo Especial da ALERJ sob gestão da Fiocruz/Ministério da Saúde.
Recursos Humanos	Coordenadora (pedagoga e especialista em comunicação popular e multimídia); 2 assessores jornalistas (produção executiva e articulação institucional); 02 monitores (articulação territorial e comunicação comunitária); 01 facilitador de produção audiovisual; 02 professores do CIEP; 1 Assistente Social. Outros profissionais envolvidos na parceria: 02 profissionais da Casa da Ciência da UFRJ; 03 pesquisadores do Laboratório
Abrangência Territorial	Municipal - Favela da Rocinha



CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04

Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



CECIP

Quadro do público atendido

O perfil do público atendido, de formas diversas, está detalhado em cada um dos projetos. O quadro abaixo resume o quantitativo de pessoas beneficiadas em 2023, direta e indiretamente.

Id.	Projetos realizados 2023	Público Direto	Público indireto
1	Urban95 - Fortalecimento de redes pela Primeira Infância - 27 municípios - políticas públicas que beneficiam todas as crianças dos municípios.		
2	Balaio de Livros	436	466
3	Narrativas de Paz	95	950
4	Rede Não Bata, Eduque	526	2371
5	Laboratório de Mídias e Criações Multimodais (Poli.Lab)	64	3075
6	Vozes na Cozinha: sabores, saberes e memória da Rocinha	56	168
7	Jovens Repórteres de Bairro da Rocinha Indireto: alunos do Ensino Médio do CIEP 303 Ayrton Senna	20	1435
Total		1197	8465

VII - Endereço de Execução do(s) serviço(s), programa(s), projeto(s) ou benefícios socioassistenciais:

A sede do CECIP encontra-se na Rua da Glória 190, apartamento 202, Glória, Rio de Janeiro, local onde todos os projetos fazem seus planejamentos, reuniões de articulação, workshops e oficinas de formação para pequenos grupos.

No pós-pandemia, o CECIP está adotando o sistema híbrido, com atividades presenciais na sede, mantendo também a colaboração por meio remoto.

O Projeto Narrativa de Paz na sua terceira edição trabalhou em parceria com as Creches Cantinho Feliz (Rua Almirante Alexandrino 2235, Santa Teresa, Rio de Janeiro, RJ) e as Creches Mundo Feliz e CEPAC, na comunidade do Morro Santa Marta, em Botafogo, RJ.

A parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, para a utilização do espaço do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, se mantém, acolhendo atualmente o projeto da Rede Não Bata, Eduque. O CACG encontra-se à Rua Benedito Hipólito, 125, Cidade Nova, Rio de Janeiro.

As atividades do Projeto Jovens Repórteres de Bairro acontecem no CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, localizado na Auto Estrada Lagoa-Barra 15A (São Conrado), Rio de Janeiro, RJ, Cep 23090-025.

CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR

Rua da Glória 190 - Sala 202 - Glória, Rio de Janeiro - RJ, 20241-180 | CNPJ: 29.260.676/0001-04
Telefone: +55 21 2509-3812 | E-mail: cecip@cecip.org.br | cecip.org.br



CECIP

VIII - Demais informações que desejam complementar e que não foram contempladas nos itens acima.

Não há necessidade de complementação.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2024

Dinah Protasio Frotté
Diretora Administrativa Financeira